



José Roberto de Souza Baratella
Presidente

Iniciamos a Academia de Medicina de São Paulo e a Federação Brasileira das Academias de Medicina (FBAM) farão realizar em São Paulo, com o apoio do Conselho Federal de Medicina, o I Colóquio Acadêmico cujo tema central será o Ensino Médico de Graduação. A data será 14 de julho, a partir de 8h00, no aprazível auditório da Associação Médica Brasileira (Rua São Carlos do Pinhal, 324).

Escolhemos o tema do ensino de graduação, já que entendemos ser este o problema principal entre tantos que afligem a classe médica, porque, se o médico é malformado, não adianta lutar por melhores salários / honorários, porque o serviço por ele prestado será de baixa qualidade; por outro lado, também é de pouca valia a valorização de princípios éticos porque, malformado, o médico simplesmente os desconhece.

Esta atividade insere-se no objetivo de reintroduzir a Academia como voz ativa e influente nos assuntos relacionados à área médica.

Convidamos uma plêiade de *experts* de São Paulo e das Academias filiadas à FBAM que nos garantem a qualidade do evento.

A reunião será iniciada com conferências destinadas a mostrar a realidade atual do ensino médico (EM): uma enfocará a posição do governo brasileiro e outra, a ser presidida pelo presidente do CFM, exporá a situação atual do EM.

A seguir, a discussão será principalmente sobre a metodologia de ensino, analisando o modelo tradicional e o *Problem Based Learning* (PBL); este último é o sistema frequentemente usado nas escolas médicas particulares; como estas, quase universalmente, tem o lucro como objetivo básico – e não necessariamente a qualidade do ensino ministrado – urge discutir o porquê desta opção.

Após o almoço, os participantes se debruçarão sobre os problemas do EM sem cadáveres para o ensino de anatomia e sem cachorros para o ensino de técnica cirúrgica. Os manequins e a tecnologia irão suprir estas falta?

Finalmente discutiremos a avaliação de graduandos, egressos e instituições de ensino e principalmente o que fazer com os insuficientes. Não se pode continuar com atitudes paternalistas e / ou corporativistas quando a saúde da população está em jogo.

Finalizando a programação, teremos uma conferência que abordará o EM ao longo do tempo, assunto ameno para temperar as discussões que ocorrerão durante o dia. E, para demonstrar que nem tudo termina em pizza, nosso jantar de confraternização será numa churrascaria.

Encontraremos-nos no Colóquio.

• Espaço do Editor •



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Códigos de Ética Médica, Humanismo, Médicos e Vida Humana

*“Se a ética não governar a razão,
a razão desprezará a ética...”*

José de Sousa Saramago (1922-2010),
prêmio Nobel de Literatura em 1998.

O médico é um profissional como outros, tem seus direitos e deveres. Contudo, por ser objeto de sua ação a vida humana, fragilizada pela doença num ser paciente, sua atuação deve ser, necessariamente, disciplinada inexoravelmente por normas, condutas e valores condizentes com seu mister e dignificantes do exercício profissional, que, jungidos, se tornaram conhecidos como Códigos de Ética Médica.

Pode-se dizer que o primeiro Código de Ética Médica que se conhece tenha sido o **Juramento de Hipócrates** (460 a.C a 370 a.C). Nele há prescrições de condutas orientadas àqueles que se consagravam a cuidar honrosamente dos doentes, que se tornaram irretocáveis e imarcescíveis ao largo de mais de dois milênios na história da medicina! *“Eu juro (...) que ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência”; (...)* *“Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva”; (...)* *“Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra”; (...)* *“Nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime”,* dentre outros preceitos. Não restam dúvidas de que para aqueles que amam ou admiram a medicina e o ser médico, assim como praticam o amor ao seu semelhante, particularmente àqueles que padecem, tais preceitos emocionam e eriçam os pelos do corpo todo!

Passaram-se centúrias e centúrias e somente em meados do século XIX, precisamente em 1847, surgiria o **Código de Ética Médica** da Associação Médica Americana com tão somente nove artigos! Contudo, no século XX eles se multiplicariam e se ampliariam em suas versões, particularmente no Brasil. O **Código de Moral Médica** com seus 106 artigos foi promulgado em 1929, no VI Congresso Médico Latino-Americano. Em 1931, surgiu, no I Congresso Médico Sindicalista, o **Código de Deontologia Médica**, que reunia 116 artigos. Em 1945, no IV Congresso Sindicalista Médico Brasileiro, esse código foi reduzido para tão somente 60 artigos e se tornou o primeiro oficialmente reconhecido pelo governo brasileiro (Decreto-lei nº 7.955). A Associação Médica Brasileira, fundada em 1951, promulgou o **Código e Ética** em 1953, que continha 90 artigos. Seu texto foi baseado **Juramento de Hipócrates**, na Declaração de Genebra (1948), adotada pela Organização Mundial da Saúde, e no Código Internacional de Ética Médica, instituído em 1949.

O Conselho Federal de Medicina (CFM), criado também em 1951, surgiu como uma autarquia que possui atribuições constitucionais de fiscalização e normatização

da prática médica. Doravante as modificações no Código de Ética Médica tiveram seu protagonismo e sua chancela. Assim, em 1965, surgiu o **Código de Ética Médica** (CFM, 95 artigos) com texto inspirado em códigos de ética americano, inglês e sueco. Em 1984 apareceu o **Código Brasileiro de Deontologia Médica** (CFM, 79 artigos). Em 1988 veio a lume o **Código de Ética Médica** (CFM, 145 artigos), cujo texto foi considerado bastante avançado para a época, visto que continha questões relacionadas à medicina, à saúde e à sociedade. Esse código fez parte do processo de redemocratização do país e foi resultado da I Conferência Nacional de Ética Médica. Em 13 de abril de 2010 entrou em vigor o **Código de Ética Médica** (CFM, 118 artigos), o sexto reconhecido no Brasil e ora vigente, trazendo avanços em áreas importantes, como ensino médico, conflito de interesses, novas tecnologias, término da vida e autonomia profissional.

Entretanto, passados apenas seis anos (!), o CFM já a partir de 1ª de julho de 2016, começou a mobilizar e a estimular a classe médica para uma nova reformulação dos preceitos éticos, técnicos e morais da medicina contidos no Código de Ética Médica vigente.

Por oportuno deve-se perguntar: Quais são as reais necessidades da premência dessa atualização? A quem realmente interessam? Será que em tão pouco tempo o código de 2010 já se tornou obsoleto? A seguir esse ritmo ter-se-á um novo código de ética a cada dois mandatos do CFM!

O mundo atual é marcado por paradoxos: buscam-se – a qualquer preço – por direitos pessoais em detrimento dos de outrem; abundam tecnologias sofisticadas e escasseiam-se práticas de humanismo na cotidianidade do médico; destinam-se cotas especiais para afrodescendentes e indígenas nas universidades e concursos públicos... crimina-se energicamente supostos atos racistas... combate-se teatralmente a homofobia e dão-se equiparações a manifestações do movimento LGTB¹... tornam-se respeitadas e representativas as minorias, mas tergiversam e se ignoram os direitos do embrião, do feto, enfim, do nascituro; dissemina-se a cultura da necessidade improrrogável de preservação do meio ambiente, com sanções pesadas e amargas àqueles que derrubarem uma árvore ou matarem espécies de animais em extinção (tartarugas... baleias... e outros da fauna silvestre), porém, livram-se homicidas das cadeias...

E por referir à vida *lato sensu*, condição que subjaz, logicamente, em qualquer ser vivente – ainda que ele esteja enfermo, deformado, mutilado, obnubilado ou malformado –, não resta a menor dúvida de que o médico é um dos profissionais mais apropriados a ser o guardião da vida humana –, que é o primeiro e o maior bem que um ser humano (vivente) poderá ter, nem mesmo a “integridade” da saúde o sobrepuja. Dessa premissa, nunca será demais recordar e sugerir que se acrescente orgulhosa e corajosamente, logo no início do Capítulo I – “Princípios Fundamentais” do **Código de Ética Médica** (2010) o seguinte preceito: *É dever precípua do Médico: cuidar, preservar, defender e tratar com zelo e respeito a vida humana em sua completude, desde o seu início até o seu ocaso*, premissa, infelizmente, omissa nos códigos brasileiros de ética médica, mas, subentendida sabiamente no bimilenar **Juramento de Hipócrates**, o genial Pai da Medicina!

Com certeza e com a coerência dignificante do cumprimento dessa asserção derivarão outros predicados, normas, condutas e honras no exercício profissional do médico, tal qual a atual definição consignada no parágrafo I, contida no mesmo capítulo, acima mencionado: *“A Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e será exercida sem discriminação de nenhuma natureza”*. A honra do cumprimento deste preceito deriva, necessária e coerentemente do cumprimento daquele, acima sugerido e até agora omissa, visto que ontogenicamente o precede.

¹ LGTB (ou LGBTTT) é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, que consistem em diferentes tipos de orientações sexuais.

Contemporâneo

Adesivo de Fibrina: Conceitos e Aplicações em Cirurgias Miringoplásticas.



José Evandro Andrade Prudente de Aquino
Titular da cadeira nº 88

O uso de produtos derivados do plasma para facilitar a hemostasia foi inicialmente descrito por Bergel em 1909, que utilizou fibrina em pó para tamponamento de pequenos vasos. No começo dos anos 70, a ampla aceitação de produtos de plasma nos EUA sofreu uma redução significativa causada pelo risco de contaminação pelo vírus HIV. Na década de 80, seu uso como adesivo foi ampliado e sua aplicação experimental e clínica sofreu um grande impulso. Por ser um derivado de plasma humano, o risco de infecção viral foi a primeira preocupação. A partir daí

esforços intensos foram dedicados à identificação de novos métodos para a detecção e inativação viral.

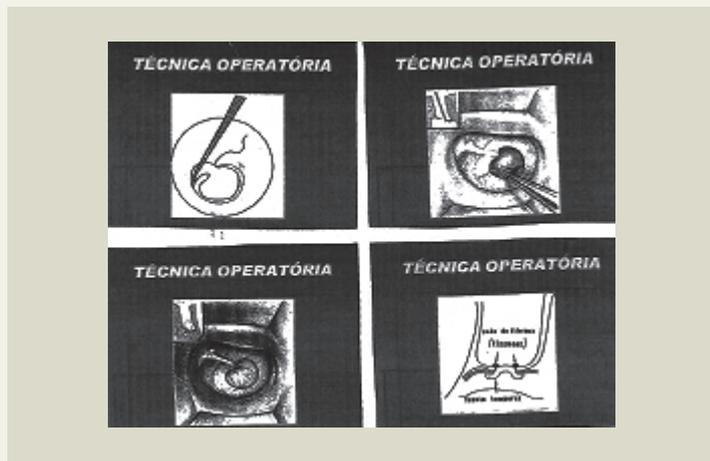
Estudos que utilizam concentrados de fator VIII, tratados a vapor, têm demonstrado consistentemente a inativação efetiva de hepatites A, B e C e do HIV. O adesivo fibrínico talvez seja um dos derivados do plasma mais complexos, tanto no que se refere à composição, quanto às aplicações clínicas. Esse produto imita a última fase da cascata de coagulação através da ativação do fibrogênio pela trombina, conduzindo à formação de um coágulo de fibrina semirrígido. Este coágulo consolida-se e adere ao local onde é aplicado, atuando como um agente capaz de propiciar o fechamento hermético à prova de líquidos e de manter os tecidos e os materiais de configuração desejada, ao mesmo tempo em que evidencia propriedades hemostáticas e cicatrizantes.

Na Europa, EUA, Japão e Canadá, onde são licenciados os adesivos fibrínicos, são usados em diversas situações cirúrgicas, como por exemplo, para deter ou controlar sangramentos ou para propiciar fechamento hermético à prova de ar e de líquidos. Até o presente momento não há outros materiais adesivos, biológicos ou sintéticos, com igual utilidade em termos de compatibilidade tissular, ausência de toxicidade e benefícios clínicos. Tem a vantagem clínica significativa de ser biocompatível e biodegradável, sem induzir inflamação, reações de corpos estranhos, necrose tissular, ou fibrose extensa.

Há alguns anos, o laboratório Imuno Vienna passou a comercializar no Brasil, através do laboratório Baxter-Biosciense, o conjunto dos componentes descritos com o nome de Tissucol, contendo os componentes nas proporções necessárias para preparar 0,5; 1 ou 2 ml de cola biológica. As soluções reconstituídas podem ser guardadas em seus respectivos frascos ou seringas por até 4 horas, devendo ser descartadas após esse período. O Tissucol® (Fibrinogênio Humano e Trombina Humana, Baxter) atinge 70% de sua força final nos primeiros 10 minutos. A colagem final é de aproximadamente duas horas.

Sempre que se propõe algo de novo em terapêutica, quer clínica ou cirúrgica, encontra-se certo ceticismo por parte da classe médica, muitas vezes acostumada a aplicar métodos mais tradicionais e já consagrados. Motivados a buscar um método simples e prático para a melhora dos resultados de miringoplastias, utilizamos adesivos de fibrina (Tissucol) como coadjuvante no fechamento de perfurações timpânicas por infecção de orelha média, sem colesteatoma, buscando de certa forma um material que possa dar suporte para o processo natural de regeneração da membrana timpânica remanescente.

As técnicas clássicas de miringoplastia, utilizando como enxerto a fásia muscular temporal mostram insucessos que variam de 10 a 30%, dependendo do tamanho da perfuração e da técnica utilizada, sendo que as perfurações amplas são as que mais apresentam índices de insucessos com perfuração residual, principalmente por insuficiência de vascularização do enxerto livre. O advento do adesivo de fibrina Tissucol e sua utilização em cirurgia timpanoplástica reduziu muito o trabalho do cirurgião e sua equipe, oferecendo maior rapidez no ato cirúrgico, maior eficiência nos resultados e menor número de complicações, beneficiando sobremaneira o médico e o paciente. Uma perfuração pequena, uma perfuração central ou marginal podem ser indicações para esse simples método (ver técnica operatória).



A tendência de simplificar as técnicas tradicionais para a correção de perfurações da membrana timpânica, reduzindo seus custos e operacionalidade, e tornando-as totalmente efetivas, estimula a busca de alternativas para novos enxertos e para a melhora dos que já são disponíveis atualmente, principalmente os da fásia de músculo temporal, que são os mais utilizados com sucesso de 70 a 90%.

Os processos envolvidos no mecanismo de fechamento de perfurações da membrana timpânica ainda são pouco compreendidos. Acredita-se que haja um efeito sinérgico exercido pelo adesivo fibrínico, que favorece a formação de fibroblastos pela presença da fibrina e do fator XIII. Esse adesivo fibrínico permite a migração dos fibroblastos do tecido circunvizinho e, com isso, a respectiva revascularização. A consequência desse processo de migração reparatória, pelo que nos é possível julgar até o presente momento, é uma permanente vedação de perfurações timpânicas com uma cicatrização com pouca rejeição do enxerto ao nível da membrana timpânica. Quando ocorre uma perfuração recidivante após a primeira intervenção, uma nova cirurgia reparadora está indicada. Com este tipo de intervenção, não existe a preocupação com a possível transmissão de vírus patogênicos para o paciente, como a hepatite A, B e C e HIV. Sua execução é simples e para o paciente e traz o mínimo de agravantes.

O estudo na orelha média e interna com uso de Tissucol em cobaias através de microscopia eletrônica em quatro, oito e doze semanas após a cirurgia mostrou que o adesivo de fibrina foi muito bem tolerado, não apresentando nenhum efeito tóxico para a orelha média e labirinto. O método de tratamento para perfurações recorrentes representa um significativo avanço sobre o tratamento conservador em cirurgias timpanoplásticas, proporcionando 75% de sucesso nesse tipo de operação. Não observamos reações inflamatórias e/ou tóxicas no contato direto com a cola de fibrina, mostrando 87% de "pega" do enxerto em miringoplastias.

Acreditamos que a cola de fibrina veio resolver problemas de difícil solução. O sonho de restaurar a orelha média, colocando seus diferentes elementos na sua correta posição anatômica por substitutos homólogos está agora realizado. Por isso que, com o uso correto da cola de fibrina, a tendência dos resultados é a progressiva melhora.

Concluindo, o uso de adesivo de fibrina na cirurgia miringoplástica mostrou excelente interação com os tecidos da membrana timpânica humana; excelente biocompatibilidade; nenhuma toxicidade e ausência de manifestações alérgicas. A taxa de sucesso para o fechamento da perfuração foi semelhante a dos métodos convencionais, mostrando resultados animadores e livres de complicações, e os achados auditivos foram obtidos sem nenhuma influência para a orelha média, provando ser seguro quando empregado dentro da metodologia preconizada.

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque



22/3/2017 – O acadêmico **Affonso Renato Meira** teve seu livro "Abortamento: Introdução e Perspectivas", lançado pela editora Novas Edições Acadêmicas – OmniScriptum, publicado agora na Alemanha.

O autor aborda vários assuntos como: abortamento cirúrgico, medicamentoso e ilícito; aspectos culturais e históricos; o homem na terra; o início da vida; a vida sagrada; a qualidade da vida; as religiões e o abortamento; as legislações e o abortamento; e o abortamento como crime, entre outros.



5/4/2017 – O acadêmico **Vicente Amato Neto**, titular da cadeira nº 6 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Nagib Faris Michalany, foi entrevistado pelo Jornal do Cremesp, na edição nº 346 (abril), 2017, à página 12.

O título da matéria é: "Infectologista é o Pioneiro no Surgimento da Especialidade no País". Dentre os assuntos abordados, Vicente Amato Neto fala de sua carreira acadêmica, saúde pública, Aids e sua paixão pelo futebol.

11/4/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo, na solenidade de posse do professor **Natalino Salgado Filho** como membro titular da Secção de Medicina da Academia Nacional de Medicina. O recipiendário, eleito para a cadeira nº 19, em 27/10/2016, sob a patronímica de Manoel Vitorino Pereira, foi saudado pelo acadêmico Omar da Rosa Santos. Nessa cadeira sucede o acadêmico Clementino Fraga Filho. A cerimônia, presidida pelo acadêmico Francisco José Barcellos Sampaio, foi realizada no anfiteatro nobre Miguel Couto, do edifício sede da Academia Nacional de Medicina, na cidade do Rio de Janeiro.



12/4/2017 – Tertúlia sobre "As Guerras e os Avanços na Medicina", palestra proferida pelo doutor **José Maria Orlando**, graduado pela 12ª turma da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Especialista em medicina intensiva, presidiu a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib, 2006-2008). Exerceu ainda o cargo de secretário municipal de Saúde adjunto do Município de São Paulo, entre os anos de 2009 e 2012.

A palestra foi uma síntese de seu extenso livro, único no gênero no Brasil (!), intitulado: "Vencendo a Morte – Como as Guerras Fizeram a Medicina Evoluir" (2016), ocasião em que doou um exemplar à biblioteca da Academia de Medicina de São Paulo.



5/5/2017 – O acadêmico **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes** foi coautor de dois trabalhos premiados no Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, realizado de 3 a 5 de maio, na cidade do Rio de Janeiro: 1. Tema livre (1º lugar) – "Qualidade de Vida, Dor e Dispneia em População com DPMR Tratada com Cateter Pleural de Longa Permanência em Hospital Público Terciário"; 2. Tema livre (3º lugar) – "IVATS – Ressecções Pulmonares Guiadas por Imagem".



12/4/2017 – O acadêmico **Carlos Alberto Salvatore** recebeu da diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, pelas mãos do presidente José Roberto de Souza Baratella, uma placa e homenagem durante a tertúlia de abril, por ocasião de seu 100º aniversário, comemorado em 19 de abril!

O acadêmico **Carlos Alberto Salvatore** foi professor titular durante 15 anos da Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1972-1987). É membro titular e emérito da cadeira nº 19 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de José Medina. Ingressou em 1957, sendo, até agora, membro desse sodalício durante 60 anos!



8/5/2017 – O acadêmico **Adnan Naser** representou a Academia de Medicina de São Paulo na reunião com as entidades médicas do estado de São Paulo realizada no edifício sede da Associação Paulista de Medicina, que contou com a seguinte pauta: 1. Campanha de Valorização dos Honorários 2017; 2. Reforma da Previdência; 3. Terceirização da Prestação do Serviço Médico; e 4. Plano de Saúde de Cobertura Restrita.

10/5/2017 – Tertúlia sobre "O Futebol de Várzea e as Associações Esportivas Populares", palestra proferida pela historiadora e pesquisadora **Diana Mendes Machado da Silva**, graduada em história pela Universidade de São Paulo em 2002. Nessa instituição de ensino galgou a condição de mestre (2009-2013) e é doutoranda (2014-2019) pelo Programa de História Social. **Diana Mendes Machado da Silva** é bolsista da Biblioteca Nacional com a pesquisa "Futebol e Cultura Visual. A Construção da Figura do Craque: Marcos Carneiro de Mendonça, Leônidas da Silva e Domingos da Guia (1910-1940)". Participa também do Grupo Literatura e Memória do Futebol (Memofut); do Núcleo de Apoio à Pesquisa do Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens – USP) e do Grupo Imagem, Cultura Visual e História da Unicamp. Atua ainda na produção de material didático e na formação de professores de ensino fundamental I, II e médio das redes públicas de ensino, na área de educação em direitos humanos.



24/4/17 – O acadêmico **Helio Begliomini**, governador assistente do Distrito 4430 do Rotary International, no ano rotário 2016/2017, foi galardoado com o título de membro honorário do Rotary Club de São Paulo Mandaqui. A honraria foi recebida em sessão de gala por ocasião

do aniversário desse clube, em cerimônia que contou com a presença de três governadores distritais, além de presidentes de clubes e diversas autoridades e lideranças rotárias.

29/4/2017 – O acadêmico **Afonso Renato Meira**, ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2011-2012 e 2013-2014), tomou posse como membro correspondente da Academia Itanhaense de Letras.



29/4/2017 – A Academia de Medicina de São Paulo deu apoio institucional ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões, na realização do III Fórum de Ensino Médico em Cirurgia "**William Saad Hossne**", durante o XXXII Congresso Brasileiro de Cirurgia realizado de 28 de abril a 1º de maio de 2017, no WTC Hotel, na cidade de São Paulo.

William Saad Hossne (1927-2016) foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.



18/5/2017 – O acadêmico **Mario Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, tomou posse como membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP). Na efeméride foi saudado pelo acadêmico Helio Begliomini.



29/4/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** tomou posse como membro titular do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). A solenidade ocorreu durante o XXXII Congresso Brasileiro de Cirurgia,

realizado de 28 de abril a 1º de maio de 2017, no Sheraton WTC Hotel, na cidade de São Paulo.



25/5/2017 – O acadêmico **Helio Begliomini** representou a Academia de Medicina de São Paulo no Simpósio Academia Nacional de Medicina (ANM) e Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames). O simpósio foi realizado no anfiteatro nobre Miguel Couto, no edifício sede da Academia Nacional de Medicina, na cidade do Rio de Janeiro. O evento foi organizado pelos acadêmicos: Francisco José Barcellos Sampaio, presidente da ANM, e Leslie de Albu-

querque Aloan, presidente da Abrames. Na ocasião, o acadêmico José de Jesus Peixoto Camargo (RS), membro titular da ANM, tomou posse como membro titular da cadeira nº 46 da Abrames.

26/5/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na inauguração das novas instalações do 4º andar no Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), em sua sede, na Bela Vista. O espaço recebeu o nome de “João Paulo Cechinel Souza”, em homenagem à memória do ex-secretário de comunicação e imprensa do Simesp.

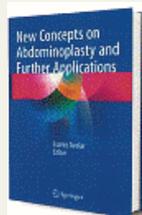


29/5/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na “Escolha dos Agraciados ao Prêmio Pedro Kassab 2017 – PPK-2017”, no salão nobre Antonio Ermírio de Moraes, do edifício sede do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) de São Paulo.

29/5/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em reunião com o ministro da saúde, Ricardo Barros. Na ocasião, o ministro fez um balanço dos 365 dias de sua gestão, no Ministério da Saúde, assim como apresentou suas propostas para o próximo ano.



6/6/2017 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar** lançou seu 19º livro intitulado “*New Concepts on Abdominoplasty and Further Applications*”, na Livraria Cultura, no Shopping Center Iguatemi, em São Paulo. A obra contém prefácio dos renomados professores Ivo Pitanguy e Carlos Oscar Uebel. Prestigiaram o lançamento os acadêmicos Mário Santoro Júnior, José Alexandre de Souza Sittart e, representando a diretoria, Luiz Fernando Pinheiro Franco e Helio Begliomini.



7/6/2017 – O acadêmico **Luiz Fernando Pinheiro Franco** representou a Academia de Medicina de São Paulo no debate “A Gestão Pública e Constitucional do SUS”, evento organizado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em sua sede. Esse evento, que foi aberto ao público, teve a participação do dr. Wilson Pollara, secretário municipal da saúde de São Paulo; Marília Louvison, professora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, além de delegados do Cremesp.

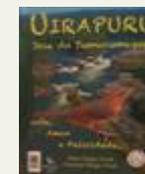


10/6/2017 – O acadêmico **João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco**, membro titular da cadeira nº 70 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica João Vicente Torres Homem, recebeu, em maio de 2017,

a feliz notícia de que seu livro “*Advanced Concepts in Lumbar Degenerative Disk Disease*”, lançado em 2016, na Alemanha, pela Springer, conceituada editora de livros médicos, esteve entre os 25 livros mais vendidos do ano de 2016!



14/6/2017 – Tertúlia sobre “Aves Brasileiras”, palestra proferida pelo ornitólogo **Johan Dalgas Frisch**. Na ocasião, o palestrante com seus 86 anos (!), além de ter envolvido a plateia contando como começou a se interessar por pássaros e a fazer peripécias para contatar renomadas personalidades mundiais em prol da defesa das aves e do meio ambiente, também autografou seu livro “Uirapuru – Joia do Tumucumaque – Sorte, Amor e Felicidade...”.



22/5/2017 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, membro titular e emérito da cadeira nº 73 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié, tomou posse como membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP). Na efeméride foi saudado pelo acadêmico Mario Santoro Júnior.

27/6/2017 – O acadêmico **Helio Begliomini**, membro titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, tomou posse como presidente do Rotary Club de São Paulo Tremembé para o ano rotário 2017/2018, cujo lema mundial desse mandato é “O Rotary Faz a Diferença”. Essa é a segunda vez que ele assume a presidência. A primeira foi no ano rotário 2011/2012, tendo como lema “Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade”.



29/6/2017 – O acadêmico **Guido Arturo Palomba**, ex-presidente (2003-2004 e 2007-2008) e membro titular e emérito da cadeira nº 1 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Luiz Pereira Barreto, proferiu palestra sobre “Arte e Loucura”, no Instituto Gustavo Rosa, no Jardim Paulista. O evento, que foi promovido pela Associação Paulista de Medicina, teve Academia de Medicina de São Paulo representada pelo seu presidente, José Roberto de Souza Baratella, e pelo seu secretário geral, Antonio Carlos Gomes da Silva.

Academia de Medicina de São Paulo foi representada no Cremesp, nas solenidades de entrega de carteirinhas a médicos recém-formados, pelos seguintes acadêmicos:

José Roberto de Souza Baratella	4/4/2017
Helio Begliomini	18/4/2017
Maurício Mota de Avelar Alchorne	25/4/2017 e 13/6/17
Jayme Murahovschi	9/5/2017
Antonio Carlos Gomes da Silva	23/5/2017
Luiz Fernando Pinheiro Franco	27/6/2017 e 27/6/17

Crônica

Quando a Vida Imita a Medicina



Mário Santoro Júnior, titular da cadeira nº 69.

Aquele era um dia qualquer, sem nada de especial, como tantos outros. A vida, naquele longínquo ano da década de 80, seguia inexorável na busca do destino final de cada um. Quem, naquele dia, poderia imaginar que passado tantos anos estaria hoje aqui para rememorar os fatos que a seguir relato, prezado leitor?

Ali estava ele naquela manhã, postado na porta do Departamento onde eu trabalhava. Impossível não notar sua presença,

pois pela sua postura altiva e afetada; e por seus finos trajes, em muito destoava dos colaboradores daquela unidade, bem como dos usuários de nosso sistema público de saúde que, pelo motivo que cada um poderia explicar, ali estavam na busca de algo que poderia contemplar suas expectativas. Como disse impossível não notá-lo. Mostrava o semblante dos que bem nasceram, como se diz, em berço de ouro. Já de meia idade, com grossos bigodes e a calvície um pouco avançada, tinha cabelos pretos e brilhantes, tratados diariamente com uso de cosméticos caros. Vestia-se como dissemos, de forma elegante. Seu paletó azul com botões dourados era do tipo que se denominava à época, jaquetão.

Combinava maravilhosamente bem com o lenço que enrolava ao seu pescoço, que, como o jaquetão, também era azul. Sob este vestia uma camisa branca de seda. Um lenço menor e da mesma cor daquele do pescoço estava cuidadosamente dobrado e mostrava-se no bolsinho superior do jaquetão. Complementava o figurino uma calça cinza clara que descia até os sapatos, estes bastante lustrosos, com bicos finos e sola de couro. Eram certamente de couro alemão. Seu cenho não deixava dúvidas que ali não estava para uma visita de cortesia. Antes, deixava a certeza de que algo grave havia ocorrido. Como estava num departamento de saúde, as hipóteses logo formuladas pelos que ali estavam era a de que algum infortúnio tivesse acontecido com alguém que deveria lhe ser muito caro. Outros suspeitavam que fosse uma figura política importante e que viera solicitar favores para algum apadrinhado ou para algum parente. Talvez uma nomeação ou ainda uma mudança de local de trabalho. Ou seria um importante auditor a procura de algum desvio ético?

Todo mistério veio a se dissipar coma chegada de nosso superintendente que era por ofício médico. Ao adentrar a repartição, percebendo a figura que ali se postava, convido-o à sua sala. No entanto, o homem não quis perder tempo em aceitar gentilezas, que de resto não lhes interessava e passou a acusar a todos que ali trabalhavam de irresponsáveis, exigindo imediata reparação pela chacina que havia ocorrido.

Antes de avançarmos na descoberta que havíamos realizado, ao prescindir a discussão, deve ser observado que aquele homem morava numa linda mansão, provavelmente construída na década de 50, em estilo normando. O terreno, que era lindeiro pelos fundos com o edifício onde traba-

lhávamos, tinha, no quintal, uma enorme piscina transformada há alguns anos num grande aquário para criação de peixes. Ali brilhavam lindas carpas. Dizia-se no bairro que nosso personagem era devoto de nosso Senhor e sabia que em grego, peixe se escreve "ICHTHYS" – um acróstico cujas palavras iniciais correspondem a "Iesoús Christòs Hyos Soter", ou seja, "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador". Desta palavra grega originou-se a palavra ictiologia ou ciência que estuda os peixes. E ainda ela foi utilizada como um sinal secreto para que os cristãos se reconhecessem entre os pagãos. Ainda hoje o papa usa um anel denominado "ANULUS PISCATORIS", um símbolo que remonta à abundante pescaria realizada pelo Apóstolo Pedro, relatada por Lucas.

Portanto, nosso personagem considerava aquela piscina um aquário santo. Aliás, no início, as piscinas designavam grandes tanques onde eram criados peixes, nome que só veio a designar o que hoje entendemos como piscina quando os grandes tanques públicos para banho na Roma antiga passaram a ser denominados de piscina.

Vejam caros leitores, nosso personagem, homem abastado e culto, tinha ali o que lhe permitia estar próximo do sagrado, e agora podemos entender a raiva que lhe assolou quando viu o que chamou de chacina.

O prédio onde tralhávamos não era novo, pois no passado ali funcionou uma maternidade. Tinha cerca de oito ou dez andares, já não me recordo. Era servido por um único elevador. E uma curiosidade para todos que ali trabalhavam. Com frequência havia necessidade de substituir o piso do elevador, apodrecido pela água que ali se acumulava. Este fato, até então, era atribuído a uma mina de água que se acreditava ali havia. Mina que, embora por mais que fosse pesquisada, nunca foi encontrada. Na época dos fatos aqui relatados, o verão foi particularmente quente e, numerosos insetos proliferavam pelo prédio. Nosso superintendente, que, como dissemos era médico e também um diligente administrador, determinou que fosse realizado uma desinsetização no edifício, o que prontamente foi realizado em um sábado. Soube-se, então, que no domingo, logo a seguir a essa providência administrativa, todas as carpas estavam mortas, uma verdadeira chacina. Nosso personagem há muito detentor do segredo que nos atormentava há anos – o problema do acúmulo de água no poço do elevador – uma vez que aquela propriedade no passado lhe pertencera, logo suspeitou da causa do óbito de suas carpas e que tanto significado tinha para ele.

Nosso superintendente ao tomar conhecimento da matança dos peixes – verdadeiro crime ambiental – e de sua causa – intoxicação pelo inseticida usado na desinsetização –, como brilhante médico que era logo suspeitou da causa: fístula elevador-piscina (para os leitores não médicos, fístula é um canal patológico que cria uma comunicação entre duas vísceras ou entre uma víscera e a pele).

Não se pode deixar de pensar como a vida imita a Medicina, ou seria justamente o contrário?

• I – Colóquio Acadêmico •



Federação Brasileira de Academias de Medicina



Academia de Medicina de São Paulo



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Conselho Federal de Medicina

Quinta-feira (13/07/2017)

15h – Sede da AMB – Reunião da Diretoria da Federação Brasileira de Academias de Medicina – FBAM.

18h – Sede da AMB – Reunião com Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima e presidentes das Academias.

Sexta-feira (14/07/2017) – Tema: Ensino Médico

8h – Abertura:

Acadêmico José Roberto de Souza Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

Acadêmico José Hamilton Maciel Silva, presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina.

Doutor Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, presidente do Conselho Federal de Medicina.

Professor Sigisfredo Luis Brenelli, diretor presidente da Associação Brasileira Educação Médica.

Doutor Florentino de Araujo Cardoso Filho, presidente da Associação Médica Brasileira.

Doutor Florisval Meinão, presidente da Associação Paulista de Medicina.

Acadêmico Krikor Boyacyan, corregedor do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

8h30 – 9h30 – Conferência I: Coordenador Ac. José Hamilton Maciel Silva, presidente da FBAM (SE).

Tema: A Posição do Governo Federal Perante o Ensino da Medicina.

Profa. Dra. Rosana Leite de Melo, coordenadora-geral de Residências em Saúde da Secretaria de Educação Superior (MS).

Conferência II: Coordenador Ac. José Hamilton Maciel Silva – Presidente da FBAM (SE).

Tema: Panorama Atual do Ensino Médico no Brasil.

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, presidente do Conselho Federal de Medicina (PE).

9h30 – 10h30 – Conferência III: Coordenador – Ac. Antonio Carlos Gomes da Silva (SP).

Tema: Qualificação Necessária do Corpo Docente: Como Atingir, Como Aumentar.

Profa. Dra. Eliana Amaral, pró-reitora de graduação da Unicamp (SP) (20').

Discussão (30').

10h30 – 11h – Intervalo para o café

11h – 12h30 – Mesa Redonda I – Coordenador –

Ac. Maurício Mota de Avelar Alchorne, professor de dermatologia da Universidade Nove de Julho – Uninove.

O Ensino da Ética – Ac. Nelson Grisard, ex-presidente da FBAM (SC) (20').

Metodologia de Ensino: A Experiência com PBL na Faculdade de Medicina de Marília – Prof. Dr. Ivan de Melo Araújo, professor de nefrologia da Faculdade de Medicina de Marília – (SP) (20').

Metodologia de Ensino: Tradicional – Prof. Dr. Nildo Alves Batista – Professor titular do Departamento da Saúde, Educação e Sociedade da Unifesp (SP) (20').

Discussão (30').

12h30 – 14h – Intervalo para o almoço

14h – Mesa Redonda II – Coordenador – Ac. Dario Birolini (SP) – Professor emérito de cirurgia geral da USP.

O Ensino da Técnica Cirúrgica: Das Limitações ao Uso de Animais aos Novos Recursos – Prof. Dr. José Pinhata Otoch, coordenador do programa de técnica cirúrgica do Hospital Universitário da USP (20').

A Importância da Pesquisa no Ensino de Graduação – Ac. Adauto Dutra Moraes Barbosa, professor titular de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF (RJ) (20').

O Uso de Simulação e do Laboratório de Habilidades no Ensino e na Evolução Discente – Prof. Dr. Sigisfredo Luis Brenelli, presidente Abem (SP) (20').

Discussão (30').

15h30 – 16h – Intervalo para o café

16h – 17h30 – Mesa Redonda III – Coordenador – Ac. José Carlos de Souza Trindade – Professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu (SP).

Avaliação dos Graduandos: O que Fazer com os Reprovados?

Ac. Lúcio Flávio Gonzaga Silva – Presidente da Comissão de Ensino Médico do CFM (CE) (20').

Avaliação dos Egressos: 12 Anos de Experiência do Cremesp.

Prof. Dr. Reinaldo Ayer de Oliveira – Professor de Bioética do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP.

Avaliação das Escolas Médicas – Prof. Dr. Milton de Arruda Martins – Professor titular de clínica geral e propedêutica do Departamento de Clínica Médica da FMUSP – (SP) (20').

Discussão (30').

18h – Conferência III: Coordenador – Ac. Lúcio Antônio Prado Dias – Secretário Geral da FBAM (SE).

O Ensino Médico ao Longo do Tempo – Prof. Dr. Lybio José Martire Júnior – Prof. Titular da Faculdade de Medicina de Itajubá (MG) nas disciplinas de cirurgia plástica, técnica cirúrgica e história da medicina.

18h – 18h30 – Miniconferência – A Evolução da Eletromedicina

Ac. Sinval Andrade dos Santos (SE) – Médico acupunturista, membro do Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura e da Academia Sergipana de Medicina.

A seguir ocorrerá o lançamento do livro: "*Electroacupuncture – Electric Stimulation with Microcurrent and Specific Frequency*".

18h30 – Brinde de boas-vindas

20h30 – Jantar (por adesão) – R\$ 119,00 – por pessoa, exclusive sobremesa e bebidas.

Local: Restaurante Barbacoa:
Endereço: Rua Doutor Renato Paes de Barros, 65 – Itaim Bibi.
04530-000 - São Paulo – SP.

Sábado (15/07/2017)

09h00 – Assembleia Geral Ordinária da Federação Brasileira de Academias de Medicina.

10h30 – Reunião da Federação Brasileira de Academias de Medicina, com manifestação das federadas e definição do local e data do II Colóquio Acadêmico da FBAM.

12h00 – Encerramento

Inscrição: R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) – participantes do programa científico, presidentes (ou representantes) das Academias vinculadas à FBAM e acadêmicos com mais de 75 anos estão isentos de inscrição.

Local do evento:

Associação Médica Brasileira
Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela

Saudades...

24/4/2107 – Falecimento aos 87 anos do acadêmico **Djalma Camargo Outeiro Pinto**, rio-clarense, graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1956. Especializou-se em cirurgia e ginecologia e, na cidade de Rio Claro, atuou na Santa Casa de Misericórdia, Casa de Saúde e Maternidade Santa Filomena, e no Hospital Evangélico. Foi também membro fundador da Unimed de Rio Claro. Pertenceu a diversas entidades, dentre elas: Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia, Sociedade Brasileira de Cancerologia, Sociedade Brasileira de Mastologia e *American College of Surgeons*. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 23/6/1976, tornando-se membro titular da cadeira nº 10, sob a patronímica de Flaminio Fávero. Galgou a condição de membro emérito e pertenceu a esse sodalício por quase 41 anos!



18/6/2017 – Falecimento aos 63 anos da acadêmica **Rozeane Lupino**, graduada pela Faculdade de Medicina de Santo Amaro em 1977. Fez residência de clínica médica com especialização em reumatologia no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (1978-1979) e estágio

em reumatologia e imunologia no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (1979-1980), obtendo o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, em 1979. Fez mestrado em reumatologia na FMUSP (1981-1984) e doutorado na EPM da Unifesp (1990-1993).

Dentre os cargos que desempenhou salientam-se: assistente da disciplina de reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (1980-1982); assistente do Hospital das Clínicas e do Laboratório de Investigação Clínica da FMUSP (1982-1987); e assistente do Serviço de Reumatologia e do Laboratório de Investigação Clínica da EPM – Unifesp (1987-1992).

Tornou-se diretora fundadora do Centro Imuno-Reumatológico de São Paulo (Ciresp 1980-1995) e do Hemo-Imuno Labor – Laboratório do Hospital Santa Catarina e Promatre Paulista (1992-1995). Fez parte também do corpo médico do Laboratório do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo (1993-1995).

Rozeane Lupino ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1997 e era membro titular da cadeira nº 62 sob a patronímica de Vital Brazil Mineiro da Campanha. Atuou também como diretora cultural da gestão 2009-2010 da Academia de Medicina de São Paulo.



Academia de Medicina de São Paulo Gestão 2017-2018

Presidente: José Roberto de Souza Baratella
Vice-presidente: José Carlos Prates
Secretário Geral: Antonio Carlos Gomes da Silva
Secretário Adjunto: Adnan Naser
Primeiro Tesoureiro: Sergio Paulo Rigonatti
Segunda Tesoureira: Linamara Rizzo Battistella

Comissão de Patrimônio:
Guido Arturo Palomba
Jayme Murahovski
Sergio Almeida Oliveira

Conselho Científico:
Arary da Cruz Tiriba
Conceição Aparecida de Mattos Segre
Luiz Fernando Pinheiro Franco

Diretor Cultural: Maurício Mota de Avelar Alchorne

Diretor de Comunicações: Helio Begliomini

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 – Affonso Renato Meira
2011-2016 – Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes secções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini